



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Paradigmas Técnico-Econômicos como Lógica Transformativa da Teoria do Sistema-Mundo
<b>Autor</b>	JOAO PEDRO MASCARELLO FUNCK
<b>Orientador</b>	HENRIQUE CARLOS DE OLIVEIRA DE CASTRO

## XXXII Salão de Iniciação Científica

**Título:** Paradigmas Técnico-Econômicos como Lógica Transformativa da Teoria do Sistema-Mundo

**Autor:** João Pedro Mascarello Funck

**Orientador:** Henrique Carlos de Oliveira de Castro

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A pesquisa investiga o conceito de Paradigmas Técnico-Econômicos como lógica hipotética de mudança social no Sistema-Mundo Moderno. Estes Paradigmas, de Carlota Perez, indicam a relação entre as revoluções tecnológicas e o período histórico. As Hegemonias Sistêmicas de Immanuel Wallerstein e Terence Hopkins indicam os Estados dominantes no sistema internacional e os Ciclos de Kondratieff apontam fases de expansão e estagnação econômica. Portanto, pergunta-se: Os Paradigmas Técnico-Econômicos, de um lado, e a harmonização entre os Ciclos de Kondratieff e as Hegemonias Sistêmicas, de outro, constituem mecanismos complementares de explicação do Sistema-Mundo Moderno? A hipótese da pesquisa é de que essa complementação é verdadeira. A pesquisa justifica-se pelos papéis de destaque da Teoria do Sistema-Mundo no estudo das Relações Internacionais e de Carlota Perez no estudo das revoluções tecnológicas. A metodologia baseia-se na revisão bibliográfica e na compatibilização das duas matrizes teóricas em uma perspectiva explicativa integral. Resultados preliminares confirmam a hipótese, pois essas matrizes teóricas constituem importantes mecanismos de transformação e reprodução do Sistema-Mundo Moderno. A pesquisa demonstra que a obtenção de tecnologias disruptivas é fundamental para a dinâmica interestatal, pois ela apresenta-se imprescindível para o Estado na conquista da Hegemonia: primeiro, como aspirante à Hegemonia ascendente; segundo, como superação da Hegemonia anterior. O momento de declínio da Hegemonia apresenta a transição de uma revolução tecnológica antiga para uma nova, pois é o instante do surgimento de uma nova tecnologia disruptiva. Acrescenta-se que, a partir da etapa de aprimoramento das cadeias produtivas no Paradigma, muitos Estados, mesmo os que adquiriram rapidamente a produção da tecnologia, fracassam na obtenção da Hegemonia por não obterem êxito na transição tecnológica dos seus meios de produção. Por conseguinte, pode-se concluir que o desenvolvimento das forças produtivas e as transformações nos meios de produção estabelecem-se como eixos propulsores das Relações Internacionais.